



## GT 5 – FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

### ANÁLISE DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR POR CONTRATO TEMPORÁRIO NA GRANDE GOIÂNIA

Gabriela de Oliveira Freitas<sup>1</sup>  
Luan Eugênio Cirqueira da Silva<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Trabalho, Precarização, Educação Física, Ensino Superior.

#### Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as condições de trabalho do professor de Educação Física no Ensino Superior por contrato temporário no contexto da precarização do trabalho, possibilitando conhecer a realidade do campo de trabalho em Educação Física, avaliar o cumprimento das leis trabalhistas e verificar as condições de trabalho desse professor quanto à espaços físicos, carga horária de trabalho, vínculo empregatício, plano de saúde e férias remuneradas. A pesquisa se deu através de uma visita de campo, com entrevistas semiestruturadas e por meio dos dados coletados e do referencial teórico analisar as condições de trabalho deste professor no âmbito da precarização do trabalho por meio das categorias de análise: caracterização da condição de professor por contrato temporário na Universidade Estadual de Goiás-Campus ESEFFEGO.

A análise deste trabalho parte do método sociológico de Karl Marx, compreendendo a categoria trabalho e seus aspectos pela ótica de sua tese formulada, analisando os elementos pelo materialismo dialético e pelo princípio da contradição. Partindo desses pressupostos iniciaremos uma breve discussão sobre a temática elencando associações com a conjuntura atual.

Para compreender a precarização do trabalho do professor de Educação Física torna-se necessário apresentar as significações intrínsecas na categoria trabalho dentro estrutura social em que este professor está inserido. O trabalho, segundo Alves (2012), se apresenta em duas significações: a categoria histórico ontológica, que significa o trabalho como um intercambio orgânico entre o homem e a natureza, “um processo entre o homem e natureza, um processo em que o homem, por

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás-UnU ESEFFEGO – E-mail: gabrielafreitas098@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Goiás-UnU ESEFFEGO – E-mail: luancirqueira1@gmail.com.

sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a natureza” como cita Karl Marx na obra “O capital”. E a categoria sócio histórica, na qual o trabalho assumiu variadas formas nas civilizações de acordo com os modos de produção historicamente determinados, mas aqui abordaremos a forma social de trabalho humano hegemônico sob a civilização do capital ou trabalho capitalista, como aponta Alves (2012).

## **Metodologia**

A análise deste trabalho parte do método sociológico de Karl Marx, compreendendo a categoria trabalho e seus aspectos pela ótica de sua tese formulada, analisando os elementos pelo materialismo dialético e pelo princípio da contradição.

A pesquisa se deu através de uma visita de campo na Universidade Estadual de Goiás-UnU ESEFFEGO, por meio de uma entrevista semiestruturada com um professor de Educação Física por contrato temporário, a partir dos dados coletados a análise se realizou partindo de três categorias de análise: caracterização da condição de professor por contrato temporário, Trabalho do professor e Mais-Valia, Precarização do trabalho coletivo e redução da qualidade do ensino; Perspectivas para o futuro profissional do professor.

## **Resultados**

### **Caracterização da condição do professor por contrato temporário na Universidade Estadual de Goiás-Campus ESEFFEGO**

O cenário atual da universidade passa por um momento de grande descaso, no primeiro semestre de 2018 a Universidade Estadual de Goiás (UEG) informou que ESEFFEGO, situado na Vila Nova, seria transferida para o Centro de Excelência do Esporte, localizado na Av. Paranaíba, com a promessa de uma melhor estrutura de funcionamento, visto que o prédio da Vila Nova aguarda reformas estruturais há bastante tempo. O informe da transferência aconteceu sem nenhum diálogo com a comunidade da ESEFFEGO, professores, alunos e moradores da Vila Nova que eram participantes de vários projetos de extensão no campus. Foi deixada para trás uma história de 56 anos de história de atividades da ESEFFEGO para se transformar na Faculdade do Esporte. O governo primeiro abandonou, depois sucateou, desqualificou, precarizou e despejou a faculdade mais antiga e a primeira do Estado de Goiás.

## Trabalho do professor e a Mais Valia

Durante as várias respostas apresentadas pelo entrevistado, uma das indagações ou acusações realizadas pelo professor é de que para realização do seu trabalho não existiria a presença de um horário de planejamento presente em sua carga horária, tendo então que levar trabalho para casa como afirma: *“Como sempre trabalho em casa, assim eu acho que todo professor leva o trabalho para casa mas como eu falei anteriormente a gente não tem uma carga horária para planejamento, contratos não tem nem efetivo. Eu acredito que exista uma precarização dos contratos, a precarização ainda maior que você não tem uma carga horária de planejamento por exemplo você não tem uma estrutura física por exemplo aqui não tem computador aqui não tem uma sala de professor como é que vai ficar aqui? Então eu levo sim muito trabalho para casa faço muita leitura em casa e de forma voluntária”*.

Dentro deste aspecto nota-se a relação do elemento da mais-valia relativa, na qual segundo Sell (2015) se desenvolve a exploração do indivíduo pelo aumento de sua produtividade, não precisando aumentar seu tempo de trabalho de forma institucional, portanto o indivíduo não estará sendo remunerado pelo exercício da atividade.

## Precarização do trabalho coletivo e redução da qualidade do ensino

Um dos elementos apontados sobre a característica do trabalho do professor temporário é a inconstância de disciplinas, se torna necessário que ele cubra a ausência de professores efetivos, portando trazendo dificuldades no processo de elaboração de processos de ensino sólidos levando em conta que um trabalho no processo educativo demanda um tempo hábil de aprimoramento, e que, caso aconteça a demissão destes professores, o quantitativo de professores efetivos não teriam como, de forma estrutural ou logística de atender todas as disciplinas assumidas por esses professores, gerando precarização no processo de ensino, e por conseguinte, sobrecarga dos trabalhadores efetivos e desemprego aos temporários, como afirma: *[...] com contrato é muito difícil porque o professor contrato ele não tem uma disciplina fixa ou se tem é a minoria ou poucas disciplinas então acontece que você tem uma disciplina no semestre e nos outros semestres você tem que talvez pegar uma outra disciplina para cobrir uma falta de professores então às vezes você não tem uma sequência numa mesma disciplina isso dificulta porque eu imagino que é a primeira vez que você dá a disciplina, aliás todas as vezes que você dá a disciplina você vai melhorando algumas coisas e como professor contrato não tem essa sequência ele não consegue fazer uma reavaliação da disciplina por meio dele por meio dos alunos e acaba prejudicando então eu vejo isso como algo muito complicado, isso desfavorece tanto professor quanto os alunos.*

Além destes aspectos o professor aponta a dificuldade de realizar o trabalho associado a busca de maior qualificação, ingressado em um programa de pós graduação, ele busca conciliar com a atividade na instituição, tendo que atualmente estar presente em ambos (qualificação e trabalho) realizar uma sobrecarga sobre sua rotina de pesquisa e ensino, tendo em vista que ao qualificar-se poderá não receber a devida remuneração pela sua titulação, o desmotivando do ponto de vista de ascensão salarial.

### **Perspectivas para o futuro profissional deste professor**

As perspectivas de ascensão profissional do entrevistado dentro da universidade que em leciona são nulas, já que *“estarei desempregado agora em novembro, tendo uma perspectiva muito boa se não mandar embora antes, mas eu não me preocupo assim comigo eu acho que quando assumo algum lugar sou muito coletivo então me preocupo muito mais com o coletivo do que comigo mesmo, acho que para o coletivo a pergunta que eu faço é o quê o que vai ser dessa instituição sem os professores contrato? Será que os professores efetivos vão conseguir suprir a necessidade dos contratos? São perguntas que eu não sei responder será que essa demanda de professor já é algo pensado para aumentar a carga horária de cada efetivo? Será qual que é o projeto disso? O projeto é baratear o custo da educação?”*

CUNHA (2010) aponta aspectos que explicam algumas indagações do professor entrevistado, afirma que o capital vive em crises cíclicas, tentando se revigorar a cada nova forma assumida, porém aprofundando cada vez mais seu estado metabólico. Os contratos temporários são parte do processo de reestruturação nos processos de trabalho, resultando em uma maior intensificação da exploração da força de trabalho, desemprego estrutural e a desregulamentação dos direitos trabalhistas. Essa reestruturação foi uma tentativa de reformular toda a legislação a respeito das relações capital e trabalho com o intuito de subtrair as cláusulas de proteção e direito dos trabalhadores.

### **Considerações finais**

Dentro da teoria política de Marx, apresenta que a burguesia certo momento desenvolveu um papel revolucionário, responsável pela dissolução do feudalismo. Portanto, como meios do proletariado se opor a burguesia ele defende os seguintes aspectos, o combate às próprias máquinas, defesa de seus direitos, organização enquanto classe social e desencadeamento de uma luta revolucionária contra a burguesia. Para que isso seja necessário seria necessário desenvolver uma

consciência de classe, a percepção da exploração e a necessidade de se organizar para mudança da situação, compreendendo a coerção do estado que representa interesses do capital, independentemente de ter um proletário no poder.

Atualmente existem dois caminhos distintos nesta luta, os socialistas revolucionários, que caminham para o socialismo e a insurreição política (ou revolução) e os socialistas reformistas ou social democratas, que buscam o caminho para o socialismo e a democracia e um conjunto de reformas econômicas e sociais graduais.

O cenário em que se encontra o professor de Educação Física entrevistado, é parte do desmonte que está acontecendo no ensino público do país, desde os vários e absurdos cortes para a educação até a precarização do trabalho dessa classe tão desvalorizada que faz parte do mecanismo de acumulação de capital no qual está inserido.

### Referências

ALVES, Giovanni. **A precariedade do Trabalho no Capitalismo Global. Aula 1: O conceito de trabalho, a perspectiva histórico-ontológica**, 2012.

ALVES, Aline da S. O. **A (des)valorização da educação física no contexto escolar a partir da percepção de outras áreas do conhecimento e da própria educação física**. Trabalho de Conclusão de Curso. ESEFFEGO/UEG-Goiânia, 2014.

CUNHA, Fernando J. de P. **PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO FÍSICA: situando a questão**. Motrivivência, Ano XXII, Nº 35, P. 113-129, Dez./2010.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber**. Editora Vozes Limitada, 2015.